

SAÚDE NA LAMA DO MANGUE. UM ESTUDO GEOGRÁFICO. VILA DOS PESCADORES – CUBATÃO/SP

Juliana Cristina Canduzini – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

O objetivo central desse estudo é relatar a ocorrência de problemas de saúde que estejam relacionados com o meio ambiente degradado. Neste estudo de caso, propõe-se a conhecer as principais doenças que acometem os moradores de uma favela sobre o mangue, fazendo-se de suma importância tratar das condições de saúde em que se encontra o manguezal.

Este estudo poderia se referir a qualquer ponto da costa deste enorme país, uma vez que a favela no mangue é uma forma de ocupação comum nos grandes municípios litorâneos de estados brasileiros como Pernambuco, São Paulo e Santa Catarina, conforme será abordado ao longo deste trabalho. Porém, aqui trataremos de um município da Região Metropolitana da Baixada Santista, no Estado de São Paulo, o município de Cubatão e sua Vila dos Pescadores.

Mas por quê estudar também o manguezal? Porque esse ecossistema, mesmo sendo área de preservação permanente, segundo o Código Florestal brasileiro, vem desaparecendo aos poucos para dar lugar a outras formas de ocupação. Os manguezais não são locais próprios para a implantação de moradias, mas foram ocupados ao longo do tempo por habitações de baixo padrão devido à falta de planejamento urbano, como é o caso do município de Cubatão. Assim, estando alguns de seus estuários e manguezais ocupados por favelas de palafitas sem infra-estrutura mínima como saneamento básico e coleta de lixo, apresentam-se contaminados pelos efluentes e resíduos sólidos domésticos.

Outro aspecto importante quanto à poluição diz respeito ao despejo de efluentes industriais, que durante muitos anos foram jogados nos rios sem controle, contribuindo para a degradação das águas de Cubatão.

Esta situação é observada na área onde se encontra a Vila dos Pescadores, contribuindo para a degradação das condições de vida de seus habitantes. Seus moradores estão sujeitos a contraírem moléstias relacionadas com a falta de salubridade do ambiente onde moram, principalmente aquelas transmitidas pela água, como: cólera, hepatite e doenças dermatológicas e diarréicas em geral, além do perigo da contaminação pelo consumo de peixes, caranguejos e siris pescados nessas áreas, muitas vezes as únicas fontes de proteínas para essas famílias de baixa renda. Temos assim: um ambiente insalubre onde as pessoas carecem dos serviços básicos de saneamento, noções de

higiene, má alimentação e áreas livres disponíveis para o lazer; configurando uma área que fornece condições para o desenvolvimento de inúmeras patologias. É importante deixar clara a diferença conceitual entre poluição e contaminação: enquanto a poluição diz respeito à alteração físico-química das águas em função da introdução de elementos químicos e outras substâncias, enquanto a contaminação é a presença de organismos patogênicos (microorganismos) e também algumas substâncias tóxicas.

Se o ambiente intacto, não degradado, oferece ao homem condições de contrair determinadas doenças, como a febre amarela, por exemplo, o que dizer então, de um ambiente contaminado e insalubre como o da Vila dos Pescadores? Devemos compreender o histórico desse município e sua importância como pólo industrial, as conseqüências para a salubridade do ambiente e a qualidade de vida de seus habitantes como ponto de apoio para esse estudo que pretende ser uma contribuição à Geografia Médica. Por todos os fatores já expostos quanto à questão da saúde humana, essa área do conhecimento adquire enorme importância para os geógrafos, médicos, administradores públicos e para a sociedade em geral.